Necessidades de estruturação assistencial e de formação técnica para profissionais da área de saúde mental para o manejo do Transtorno de Estresse Pós-Traumático no Brasil

Alexandre Gimenes Jr*, Thaís M. Taira, Mário Eduardo C. Pereira.

Resumo

Dentre as devastadoras consequências da violência que faz parte do cotidiano brasileiro, são frequentes os danos psicológicos que, muitas vezes, assolam as vítimas, sendo o Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) a principal condição envolvida. A despeito da relevância do tema no Brasil, ainda não há trabalhos que analisem o preparo de formação necessário para os profissionais do sistema público de saúde no manejo do TEPT. Este trabalho tem como objetivo analisar de forma sistemática a estrutura atual do sistema público de saúde brasileiro no que diz respeito à prevenção e ao tratamento do TEPT. Foi realizada uma busca em bases de dados do SUS, assim como o contato direto, e através de serviços de acesso à informação, com o Ministério da Saúde, as Secretarias de Saúde de cada Unidade Federal e em serviços universitários e hospitalares. As respostas mostraram que o manejo do TEPT é muito heterogêneo pelo território nacional e até mesmo dentro de cada UF, variando de ações complexas para atendimento da população e treinamento de profissionais até ausência total de serviço. Não há uma orientação clara por parte do Ministério que auxilie na estruturação do atendimento.

Palavras-chave:

Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Violência, Estrutura Assistencial

Introdução

Dentre as devastadoras consequências da violência que faz parte do cotidiano brasileiro, são frequentes os danos psicológicos que, muitas vezes, assolam as vítimas, sendo o Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) a principal condição envolvida. A despeito da relevância do tema no Brasil, ainda não há trabalhos que analisem o preparo de formação necessário para os profissionais do sistema público de saúde no manejo do TEPT. Este trabalho tem como objetivo analisar de forma sistemática a estrutura atual do sistema público de saúde brasileiro no que diz respeito à prevenção e ao tratamento do TEPT. Pretende-se analisar criticamente o resultado, buscando entender as influências e tendências que levaram ao atual modelo terapêutico e profilático adotado no Brasil. Busca-se construir um painel das políticas públicas e assistenciais dedicadas aos sujeitos que foram vítimas de violência e de situações traumáticas.

Resultados e Discussão

Para atingir tais objetivos, foi realizada uma busca em bases de dados do SUS, assim como o contato direto, e através de serviços de acesso à informação, com o Ministério da Saúde, as Secretarias de Saúde de cada Unidade Federal e em serviços universitários e hospitalares.

Inicialmente, a resposta do Ministério esclareceu que o TEPT não é reconhecido como diagnóstico pelas diretrizes do SUS, sendo abordado apenas de forma breve como sintomas relacionados a eventos traumáticos. O tratamento indicado é à base de antidepressivos tricíclicos, e não há qualquer estratégia estruturada de prevenção. O treinamento também não é específico, sendo abrangido em simpósios e congressos nacionais na área de saúde mental.

A falta de orientação clara por parte do Ministério gera uma heterogeneidade no atendimento a nível nacional. Algumas Secretarias das Unidades Federais tem suas próprias diretrizes, manejando o problema em diferentes níveis de estruturação e complexidade. Muitas seguem o

indicado pelo Ministério, encaixando o transtorno em outras síndromes de acordo com a sintomatologia e tratando-a como tal, sem qualquer esboço de estruturação para o manejo do problema. Outras Secretarias nem mesmo essas orientações seguem, não havendo qualquer menção ao TEPT em seus protocolos e diretrizes.

Os serviços hospitalares e universitários também mostraram essa heterogeneidade. Foi mais frequente, entretanto, locais com maior preparo para lidar com o transtorno, formando centros especializados no atendimento ao TEPT e no treinamento de profissionais na área da saúde.

Conclusões

Em nosso país não existe uma estruturação assistencial e/ou uma formação técnica para profissionais de saúde mental, do SUS, para o TEPT. Observa-se que não há protocolo específico de cuidado ou sistema de fiscalização para um manejo mais homogêneo da psicopatologia. Isso faz com que cada instituição de saúde tenha ampla liberdade de condução da enfermidade de acordo com suas próprias recomendações. Além disso, há um desconhecimento do TEPT como um único diagnóstico fazendo com que os centros de referência conduzam o tratamento de acordo com cada sintoma psíquico isolado, dificultando muito o processo de resiliência e recuperação do indivíduo traumatizado.

¹ MARI, Jair de Jesus et al. Mental health research in Brazil: policies, infrastructure, financing and human resources. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 161-169, Feb. 2006

² WHO-AIMS Report on Mental Health System in Brazil, WHO and Ministry of Health, Brasília, Brazil, 2007

³ Cervantes, Grazielle Vidoto; Schuelter-Trevisol, Fabiana; Jornada, Luciano Kurtz. Transtorno de estresse pós-traumático em vítimas de violência. Rev. Soc. Bras. Clín. Méd; 11(2)abr.-jun. 2013. .